

Número da fita: 0072

Título: Bate papo entre historiadores: Hebe Mattos, Matthias Assumpção, Martha Abreu e Robert Slenes

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00:00	00:01:08	Hebe Mattos, Mathias Assunção, Martha Abreu e Robert Slenes	Papo informal			
00:01:09	00:03:23	Começa filmando todos os quatros e depois passa a se centrar mais no Robert Slenes.	Formulação da pergunta para Robert Slenes. Martha e Hebe pedem que ele fale um pouco sobre a comunidade escrava e a importância da palavra para essas comunidades. Hebe pergunta sobre a palavra jongo	ME		
00:03:28	00:06:39		Fala da etimologia da palavra Jongo e diz vir do Kimbundo. Slenes dá a sua opinião sobre a etimologia, e afirma ser derivada do Kicongo, língua do antigo reino do Congo. E explica por que adota essa última derivação. Dando três grupos que se confluíram na senzala e tinham a significação da palavra africana “zongo”, como flecha, bala.	ME JO	Ótima explicação para o verso no jongo como flecha: a flecha da palavra.	

00:06:40	00:07:55	Mais centrado na Hebe Mattos	Hebe faz uma nova pergunta sobre a importância da palavra como essa flecha, esse desafio, dentro da comunidade negra, do Vale do Paraíba no século XIX.	ME		
00:07:56	00:20:40	Robert Slenes e em alguns momentos filma todos os quatros.	Slenes explica que o jongo neste contexto está muito ligado à religiosidade, aos cultos de aflição, que possuía uma musicalidade de tambores. Aprofunda-se nessa hipótese utilizando etimologia de outras palavras, entre elas cumba, e dá exemplos de alguns ritos. Explica um pouco a importância do cumba no jongo. A partir da palavra cumba ele faz várias análises.	ME JO	Seu Juca, de Barra Piraí, falou nas “cumba véia” – mulheres danadas que botavam verso muito bem no jongo.	
00:20:41	00:21:09	Martha e Slenes sentados	Martha fazendo uma pergunta sobre o poder da palavra			
00:21:10	00:21:17	Galinhas andando envolta do local da entrevista	Idem			
00:21:18	00:21:48	Volta para Martha e para o Slenes, em alguns momentos se foca na Martha	Idem			
00:21:49	00:25:52	A câmera se volta para Slenes. Em alguns momentos abre a imagem pegando a professora Martha Abreu.	Slenes começa a responder, fala dos registros do jongo. Continua falando de algumas palavras importantes para se pensar o jongo, faz uma relação com o tatu que aparece nestes jongs recolhidos.	JO		
00:25:53	00:26:46	Filma os professores	O áudio é interrompido com latido de alguns cachorros			

00:26:47	00:29:00	Enquadrada no slenes	Slenes com a palavra faz relação com o verbo cavoucar que aparece nos pontos de jongo recolhidos e o termo “cumba”. Continua fazendo outras relações entre termos kimbundos e as palavras utilizadas pelos jongueiros.	JO	Há uma pequena interrupção devido aos sons dos animais	
00:29:01	00:29:43	Todos os professores de forma aleatória. Começa com Slenes e Martha, depois abre para Matias e Hebe	Martha pede que seja mais comentado sobre o desafio.			
00:29:44	00:34:25	Centrada em Slenes.	Fala mais sobre o desafio relacionando às pessoas mais velhas da comunidade, utiliza os cultos de aflição e os instrumentos. Também utiliza palavras africanas para explicar a lógica do desafio, além de apresentar essas relações com uma forma de enfrentar o contexto da escravidão brasileira. Fala do local onde o jongo ocorria no século XIX, no terreiro de café, onde seria local de domínio senhorial, mas que ocorria uma prática religiosa negra, o jongo.	JO	Muito som de cachorro ao fundo	
00:34:26	00:35:05	Roda a câmera e passa por todos os professores, pára na professora Hebe.	Hebe pede para que se fale mais um pouco sobre o sentido do jongo como uma flecha para que fique claro o leque de significados dessa manifestação - fortemente ligada ao poder da palavra. Fala um pouco dos significados hoje e, inclui, as outras manifestações culturais: Calango e Folia de Reis.	JO FR		

00:35:06	00:37:21	Fila a copa da árvore e vai descendo até filmar todos os professores. Câmera passa por todos os professores e para Hebe.	Hebe continua a falar dessa mistura das manifestações culturais envolvidas na pesquisa e direciona a pergunta para o Mathias.			
00:37:22	00:41:40	Imagem se abre para enquadrar o Mathias e depois se centra nele. Em alguns momentos a imagem se abre e enquadra todos.	Mathias responde. Explica um pouco sobre a questão da traição e da ruptura e a sua polêmica devido o uso político dessas duas partes, a tradição e a ruptura. Também trabalha um pouco sobre a identidade africana e relaciona isso as nações, e vai explicar essas relações afirmando que essas identidades das nações são recriadas no Brasil não são puramente africanas.			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos